

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ – CEST**  
**LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: O CENÁRIO**  
**DE ALVARÃES/AM (2020-2021)**

Tefé/AM

2021

ESTEFANY PEREIRA DA SILVA

**O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: O CENÁRIO  
DE ALVARÃES/AM**

Monografia apresentada como requisito parcial  
para obtenção do grau de Licenciado em História,  
no Centro de Estudos Superiores de Tefé –  
Universidade do Estado do Amazonas.

**Orientador: Prof. Dr. Yomarley Lopes Holanda.**

Tefé/AM

2021

## FICHA CATALOGRÁFICA

**SILVA, Estefany Pereira da.**

**O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: O CENÁRIO DE ALVARÃES/AM.** Estefany Pereira da Silva. - Monografia do Curso de História. Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST - Universidade do Estado do Amazonas-UEA.  
p. 52.

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

ESTEFANY PEREIRA DA SILVA

### **O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: O CENÁRIO DE ALVARÃES/AM**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em História, ao curso de História, do Centro de Estudos Superiores de Tefé, da Universidade do Estado do Amazonas.

Data de aprovação: 02/12/2021

#### **Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Yomarley Lopes Holanda - Orientador

(CEST/UEA)

---

Profa. Me. Cecília Creuza Melo Lisboa – Membro

(CEST/UEA)

---

Prof. Me. Manoel Domingos de Castro Oliveira – Membro

(CEST/UEA)

Tefé/AM  
2021

*Dedico este trabalho à minha mãe Maria Lenice e ao meu pai Joziel Santana que infelizmente chegaram a falecer, mas sempre me incentivaram a conquistar os meus sonhos.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que me deu a vida e por me ajudar a ultrapassar todas as dificuldades encontradas no decorrer deste curso;

Às minhas irmãs Ester e Estela, que me incentivaram e me apoiaram nos momentos mais difíceis;

Ao professor Yomarley Lopes, orientador deste trabalho, que através das suas orientações e incentivos me permitiu concluir este trabalho;

A todos os professores do curso de Licenciatura em História que contribuíram para a minha formação acadêmica;

A todos que participaram e contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa, pela sua colaboração e disponibilidade.

“O destino da humanidade é desconhecido, mas sabemos que o processo de existir modifica-se.”

Edgar Morin.

## RESUMO

Esta pesquisa objetiva desenhar um cenário e suas ressonâncias causados pela Pandemia de COVID-19 que assola o mundo desde o início do ano de 2020, tendo por base empírica a cidade de Alvarães, interior do Amazonas. O despertar para esta temática advém por intermédio da disciplina de Estágio Supervisionado II que proporcionou reflexões sobre o ensino de História em tempos de pandemia. A metodologia foi construída a partir da abordagem interdisciplinar que configurou essas análises destas memórias e experiências vividas pelos docentes e discentes do município de Alvarães/AM durante a vigência da Pandemia de COVID-19, buscou-se captar os pontos de vistas subjetivos vivenciados por cada uma dessas pessoas, sendo que muitas dessas perspectivas foram compartilhadas e fundamentam a nossa compreensão de como ocorreu este processo de ensino e aprendizagem de História neste cenário pandêmico. A fundamentação teórica foi ancorada em Santos (2020), Bittencourt (2009), Palú et. al. (2020), Negreiros et.al. (2021), Rodrigues et. al. (2021) dentre outros. Destacando-se a construção de uma reflexão mais densa sobre as suas dificuldades, desafios, superações e readaptações a esta nova configuração de ensino impostos pela pandemia que assolou a sociedade contemporânea, em que veio a afetar profundamente todas as estruturas da sociedade brasileira e mundial, e ainda sentimos as suas ressonâncias.

**Palavras-chave:** Pandemia do COVID-19; Ensino de História; Alvarães/AM.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1 .....	13
CENÁRIO DE PANDEMIA DO COVID-19 NO BRASIL .....	13
1.1 O COVID-19 e a desestabilização da sociedade colapsada.....	13
1.2 COVID-19 e seus impactos profundos na educação.....	17
1.3 A pandemia do COVID-19 e seus efeitos nas escolas do Amazonas .....	22
CAPÍTULO 2 .....	26
O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	26
2.1 O ensino de História em Alvarães-AM: um recorte histórico e educacional .....	26
2.2 O CEST/UEA e sua contribuição na formação dos professores de História do município de Alvarães/ AM e implicações que envolvem a atuação docente .....	33
2.3. As vozes de campo: atores e suas estratégias para ensinar história durante a pandemia em Alvarães .....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
REFERÊNCIAS .....	47
ANEXOS .....	51

## **LISTA DE SIGLAS**

CEST- Centro de Estudos Superiores de Tefé.

EAD- Ensino à Distância.

EJA- Educação de Jovens e Adultos.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais.

SEMED- Secretaria Municipal de Educação e Desporto.

TDICs- Tecnologias de Informação e Comunicação.

UEA- Universidade do Estado do Amazonas.

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

## INTRODUÇÃO

O sistema educacional brasileiro sofreu rápidas transformações nesses últimos dois anos, por consequência do surgimento da pandemia do COVID-19. O aparecimento deste vírus gerou caos, medo, insegurança na sociedade mundial. No campo educacional se evidenciou claramente as desigualdades e vulnerabilidades sociais e educacionais no território brasileiro.

Diante da realidade exposta os professores e alunos para não “perderem o ano letivo” tiveram que se adaptar a novas formas de ensinar e aprender, como o sistema de aula online, e esta nova configuração apresentou dificuldades e desafios, pois vários conflitos surgiram entre esses protagonistas sociais que fazem parte da vivência educacional, sendo assim, o tema deste presente estudo está voltado para os atores do âmbito escolar de Alvarães/AM, nos anos de 2020 e 2021. A pesquisa teve como objetivo geral em investigar este cenário e suas ressonâncias causados pela pandemia do COVID-19 por base empírica a cidade de Alvarães, interior do Amazonas, e como também tendo como os objetivos específicos que consistem-se de evidenciar os impactos do ensino remoto para a Educação brasileira; abordar através das vozes de campo desses sujeitos epistêmicos estratégias para ensinar história durante a pandemia do COVID-19 e discutir como os professores formados no CEST/UEA enfrentaram a pandemia em Alvarães/AM.

Através desta temática pode-se entender as abordagens, experiências, dificuldades e acontecimentos que estão articulados com este formato de Ensino Remoto. O interesse por este tema surgiu a partir do estudo da disciplina de Estágio Supervisionado II, no qual, a delimitação concentra-se especificamente no município de Alvarães, que é a cidade que resido. A relevância deste trabalho é abordado por meio dos pontos de vistas desses sujeitos epistêmicos que estão inseridos terminantemente neste contexto de pandemia.

O respectivo estudo alicerça-se em uma abordagem metodológica que está interligada em uma face interdisciplinar, sendo que, também está embasada em um estudo de análise bibliográfica e documental, bem como, na aplicação da pesquisa de campo, tendo como aporte teórico de análise a História Oral, se atentando às vivências e subjetividades dos professores e educandos da rede pública de educação do município de Alvarães/AM, visto que, são eles os principais protagonistas e mediadores da educação pública que fora afetada pelo cenário caótico da pandemia da COVID-19, que impactou as instituições educacionais do Brasil e do mundo.

As áreas de conhecimento interconectam para produzir uma práxis dialética em que esse paradigma de complexidade envolve comportamentos e trajetórias pessoais e profissionais. Diante disso, a concepção interdisciplinar é um dos fundamentos que regem este estudo. Compreende-se que esta abordagem interdisciplinar possibilitou-me entender essas transformações do ensino presencial para o ensino remoto.

Deste modo, no primeiro capítulo apresenta os impactos da pandemia do COVID-19 nos campos sociais, econômicos, educacionais e culturais na sociedade nacional e internacional. Tentou-se evidenciar os efeitos impactantes do Coronavírus no âmbito educacional na sociedade brasileira, a qual, o processo educacional do Brasil se modificou com intuito de refrear o contágio do COVID-19 e neste cenário retratou explicitamente as desigualdades sociais que acometeram impactos negativos no campo educacional. Neste sentido, tem como pano de fundo os efeitos deste vírus nas escolas do Estado do Amazonas.

O segundo capítulo discute o ensino de História em Alvarães/AM, atendo-se às narrativas de professores e alunos referentes a disciplina de História e os seus desafios de ensinar e aprender antes da pandemia do COVID-19, incluindo também a contribuição do CEST-UEA para a formação de graduação dos professores de História que atuam no referido município. Neste item pretendemos articular sobre as implicações relacionadas aos medos e inseguranças da profissão docente no interior do Amazonas, tendo também neste capítulo como referência as vozes de campo dos atores e suas estratégias para o ensino de História em tempos de pandemia do COVID-19.

Pelo exposto, este trabalho versa sobre dificuldades e desafios, mas também sobre esperanças e resiliência de docentes e discentes lançados num cenário imprevisível que abalou profundamente o processo de ensino e aprendizagem e desestruturou a rotina das pessoas dentro e fora da escola.

# CAPÍTULO 1

## CENÁRIO DE PANDEMIA DO COVID-19<sup>1</sup> NO BRASIL

### 1.1 O COVID-19 e a desestabilização da sociedade colapsada

*“O coronavírus é um professor cruel porque ensina matando.”*

*Boaventura de Souza Santos*

A realidade social do Brasil e do mundo sofreu rápidas transformações por conta da pandemia catastrófica do COVID-19 sendo um fenômeno global. As reações não demonstraram que esse problema poderia atingir gravemente o território brasileiro. No panorama social esta pandemia ocasionou graves impactos na sociedade brasileira que apareceram assustadoramente na mídia nacional do país.

No final do mês de março de 2020, as autoridades sanitárias do Brasil notificaram a respeito de uma grande crise sanitária que estava por vim, em que a OMS (Organização Mundial da Saúde) revelou a ausência de tratamento desta referida doença infectuosa, e com isso gerou pânico e incertezas na sociedade nacional e internacional, que induziu os sujeitos contemporâneos à desacelerarem suas vidas para não comprometer e impactar o sistema de saúde já precário no país, adotaram o distanciamento social e fechamentos de diversos estabelecimentos envolvendo: igrejas, teatros, lojas, estádios de futebol e também incluindo as instituições escolares, entretanto, esse distanciamento social não deu-se de modo uniforme nas diferentes regiões do país.

[...] Foi assim  
No dia em que todas as pessoas do planeta inteiro  
Resolveram que ninguém ia sair de casa  
Como que se fosse combinado, em todo o planeta  
Naquele dia ninguém saiu de casa  
Ninguém  
O empregado não saiu pro seu trabalho  
Pois sabia que o patrão também não tava lá  
Dona de casa não saiu pra comprar pão  
Pois sabia que o padeiro também não tava lá

---

<sup>1</sup> A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovirus da família Coronaviridae e é sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais. Incluindo o homem, camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente os coronavírus de animais podem infectar pessoas e depois se espalhar entre seres humanos como já ocorreu com o MERS-CoV e o SARS-CoV-2. Até o momento, não foi definido o reservatório silvestre do SARS-CoV-2.

[...] No dia em que a Terra parou  
E nas Igrejas nem um sino a badalar  
Pois sabiam que os fiéis também não tavam lá  
E os fiéis não saíram pra rezar  
Pois sabiam que o padre também não tava lá  
E o aluno não saiu para estudar  
Pois sabia, o professor também não tava lá  
E o professor não saiu pra lecionar  
Pois sabia que não tinha mais nada pra ensinar [...]  
(RAUL SEIXAS, 1977)

Pôde-se correlacionar e discernir este respectivo contexto com a música composta pelo Raul Seixas e Cláudio Roberto lançada em 1977 que tem como título “O dia em que a terra parou”, em que esta canção revela-se uma visão premonitória sobre alguns aspectos que estão conectados intrinsecamente com o isolamento social, ocorrido para frear o contágio do Novo Coronavírus.

Neste cenário quase apocalíptico por consequência da pandemia do COVID-19 e com as medidas de contenção e prevenção proporcionaram estresses, ansiedade, depressão na sociedade mundial, e bem como efeitos e impactos econômicos, históricos, sociais, culturais e políticos.

A erupção do vírus surge, no século XXI, como a explosão de um vulcão. A princípio, a expansão da contaminação na China. Depois, na Itália. Em seguida, Espanha, França, etc. e Brasil. De forma cataclísmica, o vírus se espalha, gerando contaminação, e, espantosamente, faz o mundo parar. Em seguida, começam as fortes oscilações nas bolsas de todo o mundo, a depressão dos mercados e a desaceleração econômica. Afinal, começam as medidas de quarentena compulsória, de fechamento de fronteiras, de impedimento internacional de circulação de pessoas, até chegarmos às políticas setoriais compensatórias propostas pelos governos, como forma de lidar com os efeitos econômicos imediatos da disseminação do vírus, com riscos à saúde e à vida para milhões de pessoas, em todo o mundo. Para muitos, a única explicação possível vem à carreira do fatalismo fanático, e se proliferam as visões apocalípticas com as quais o ‘fim do mundo’ vem sendo invocado. (BITTAR, 2020, on-line).

Diante disso, percebe-se que faltaram estratégias globais para lidar com esta pandemia, sendo que, esse fator explica questões relacionadas com a rapidez que a epidemia tornou-se uma pandemia, em que está situação pegou os governos de surpresa. Compreende-se que no Brasil a situação se evidenciou paradoxal, pois acreditou-se que o Estado iria cuidar da saúde dos contagiados e também garantir a sobrevivência da economia nacional e ao mesmo tempo, a população apresentou uma notável desconfiança sobre o Estado. Então, analisa-se que o Brasil se tornou um dos grandes exemplos do descaso do atual governo em lidar com esta pandemia. Este contexto exigiu uma mudança radical da nossa forma de viver, principalmente os hábitos e costumes que tiveram que se readaptar a este novo panorama, à

maneira de que a convivência familiar, o trabalho e a educação pudessem prosseguir de uma perspectiva diferente da “rotina normal” e tentar encaixar-se a este “novo normal”. Consoante Reich et. al. (2020, p. 120):

O que a pandemia nos ensinar é a necessidade de um Estado que mereça esse nome, num sentido forte hegeliano, como a efetividade da Ideia Ética. Um Estado que não seja apenas um produto frágil de empreendedores individuais, pois tal seria a definição da sociedade civil. Que seja pensando como o lugar onde o indivíduo tem a sua essência, um Estado que o proteja da morte, que invista em saúde e ciência. Sem isso, estaremos expostos não só a esse vírus, mas a outros até mais letais.

A autora exprime está imagem de descaso e “banalidade” com está doença, em que retrata primordialmente ações negacionistas por parte do Estado que expressa com pouco caso a respeito das divulgações e declarações postadas sobre as vítimas desta pandemia. Desta forma, enfatiza-se que a população brasileira se encontra em uma condição profundamente precária que se agravou principalmente com a chegada desta pandemia.

Em concordância com Agamben (2020, p.16) menciona que “o medo é um mau conselheiro, mas faz aparecer muitas coisas que fingíamos não ver”. A partir desta percepção do referido autor entende-se que com o surgimento deste vírus pode-se evidenciar com mais intensidade as desigualdades sociais que já estavam presentes no meio social brasileiro, isto é, foi escancarado assustadoramente essa face que “fingíamos” não enxergar, que infelizmente manifesta-se claramente através de um mundo estigmatizado por disputas políticas e econômicas, e essa procura incessante de “poder” e riquezas, identifica-se que esta doença coloca ainda em maior vulnerabilidade as populações que convivem em condições de extrema violação de direitos fundamentais que configuram a sua sobrevivência.

Em conformidade com Santos (2020) nota-se que quando se profere sobre quarentena se observa essas discriminações estabelecidas entre esses diversos grupos sociais, porque para alguns grupos sociais essa quarentena tornou-se símbolo de vulnerabilidade do que para outros. O autor nomeia de Sul esses grupos que estão em extrema vulnerabilidade e que se agravou com a quarentena.

Na minha concepção, o Sul não designa um espaço geográfico. Designa um espaço-tempo político, social e cultural. É a metáfora do sofrimento humano injusto causado pela exploração capitalista, pela discriminação racial e pela discriminação sexual. Proponho-me analisar a quarentena a partir da perspectiva daqueles e daquelas que mais têm sofrido com estas formas de dominação e imaginar, também da sua perspectiva, as mudanças sociais que se impõem depois de terminar a quarentena. São muitos esses colectivos sociais. (SANTOS, 2020, p. 15)

Desse modo, mostra-se que está situação que estamos vivenciando carece de uma visão autorreflexiva e de uma ruptura nos padrões pré-estabelecidos pela sociedade. Percebemos que não há como concordar com esta permissividade que a humanidade concede a respeito do valor exagerado sobre a superfluidade das coisas materiais que implicam de modo direto e indiretamente no comportamento de um determinado sujeito, estamos passando por uma fase em que vidas humanas vêm diariamente sendo dizimadas aos milhares.

E essas desigualdades econômicas e sociais do Brasil colocam em risco os indivíduos mais pobres, no qual, é importante ressaltar as comunidades indígenas que estão expostas neste panorama de pandemia. Vale relatar que a pandemia do COVID-19 marcou a sociedade contemporânea de uma maneira extremamente dolorosa e trágica, em especial aquelas pessoas que perderam seus entes queridos para este vírus.

Compreende-se que a luta contra este inimigo invisível que afetou a sociedade brasileira apresentou várias mudanças drásticas na vida de cada ser humano da contemporaneidade. Extraído do livro “Poemas de uma Quarentena” o poema do aluno Charles de Souza Pogalki da turma do 6º Ano “1”, estudante da Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Ilka Müller de Mello, neste poema intitulado “Pandemia” exprime uma reflexão poética referente ao panorama pandêmico:

#### PANDEMIA

O mundo está diferente  
Tem muita gente ficando doente  
Um vírus novo que veio de cima  
Pelo mundo se espalhou  
Muita gente se infectou

Estamos em guerra com um inimigo invisível  
Não sabemos quando vai acabar  
De tudo isto, o que mais dói, o que mais pesar  
São os amigos, família, pessoas que amamos não poder abraçar

São tempos difíceis  
Mas não podemos desanimar  
Com fé em Deus e a colaboração de todos  
Isso logo irá passar...

Neste poema citado acima mostra claramente a sensibilidade e compreensão do referido aluno a respeito do cotidiano marcado por esta doença. Além disso, o respectivo poema estruturado inicialmente por uma sextilha e dois quartetos aborda características inerentes que foram vividas pela maioria da sociedade global.

Portanto, a pandemia do COVID-19 nos fez refletir de modo cruel que esse vírus não fez distinção social, entretanto quem mais sofreu foram os sujeitos mais vulneráveis, e com a disseminação deste vírus ocasionou a propagação mais ainda das desigualdades sociais no território brasileiro. Contudo, é preciso pensar sobre esta significância a respeito dessas relações sociais e familiares e sobre a impossibilidade do individualismo, porque o ser humano que vive em sociedade necessita constantemente de interações com outras pessoas.

## **1.2 COVID-19 e seus impactos profundos na educação**

A pandemia do COVID-19 trouxe ao mundo uma série de reflexões e incertezas envolvendo o espaço educacional. Percebe-se que o Coronavírus demonstrou o vigor da globalização e das desigualdades sociais presentes na sociedade brasileira. Neste sentido, no Brasil as instituições de ensino das redes públicas e privadas tiveram que se adaptar a esta nova realidade, compreende-se que os professores e alunos não estavam preparados para lidar com esse novo cenário e com as dificuldades que apareceram devido ao ensino remoto, ou seja, os docentes e discentes tiveram que se readaptarem a este novo formato de aula em plena a pandemia do COVID-19.

Neste contexto, a educação aparece como um dos aspectos bastante afetados por essa pandemia, pois teve que pôr à prova alguns de seus paradigmas mais preciosos. Em se tratando de educação básica é preciso considerar que a base para desenvolvimento do trabalho nessa etapa é a interação, o olhar, a proximidade, o toque e todos esses aspectos precisam ser reinventados, dada a impossibilidade de aproximação exigida para o controle da pandemia. (PALÚ, et. al., 2020, p. 124-125).

Assim, a educação neste cenário pandêmico foi um dos primeiros âmbitos a serem prejudicados, pois decretou-se afastamento social resultando posteriormente nos fechamentos das escolas, nisso impossibilitando o contato presencial entre os professores e os alunos. Além disso, conseqüentemente provocou a descontinuação do aprendizado; adequação dos educadores a esta nova configuração tecnológica e o significativo aumento relacionado à evasão escolar. Sendo assim, a educação se constitui em um dos direitos primordiais do ser humano que contribui para formação da identidade ética, moral, cultural, política, social e histórica das sociedades humanas.

Neste panorama pode-se observar este baixo investimento no campo educacional e também há esta carência de políticas públicas existentes referente a valorização e formação do profissional de quem exerce a docência. Desta forma, no início de março de 2020 as aulas

presenciais foram interrompidas e o isolamento social foi estabelecido no Brasil, em que percebemos os desafios em educar em tempos de pandemia foram sendo ressaltados. Vale mencionar que o Ministério da Educação a fim de não ocorrer a descontinuidade do ensino educacional legaliza que o ensino do território brasileiro seja dado utilizando ferramentas digitais para realizar o processo de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, as instituições de ensino foram fechadas e o ensino se pautou nos moldes do Ensino à Distância (EAD), conhecido como “Ensino Remoto”, isto é, essa modalidade emergencial foi adotada nas instituições de ensino da educação básica e no ensino superior.

O desenvolvimento do efetivo trabalho escolar por meio de atividades não presenciais é uma das alternativas para reduzir a reposição de carga horária presencial ao final da situação de emergência e permitir que os estudantes mantenham uma rotina básica de atividades escolares mesmo afastados do ambiente físico da escola. (BRASIL, 2020, p. 7).

Como réplica à pandemia, precauções foram estabelecidas principalmente por meio do isolamento social, que foram exigidas para tentar limitar a disseminação do vírus. Além disso, as medidas de distanciamento social gerou impactos colaterais negativos no ensino e aprendizagem de crianças, jovens e adultos. Entende-se que com o fechamento das escolas, os educandos passaram a não ter aulas presenciais, e é de fundamental relevância refletir sobre os efeitos da pandemia que promoveu essas desigualdades de aprendizagens envolvendo os educandos brasileiros.

A pandemia do COVID-19 nos compeliu a ficarmos atentos e diligentes, e também a pensar sobre a necessidade de promoção de políticas públicas, com o propósito de preparar as instituições escolares para enfrentar tragédias como essa, sendo que, as políticas públicas possibilitam mensurar o prejuízo e promover a recuperação do aprendizado diminuindo as consequências da pandemia sobre a desigualdade social e educacional.

Além do mais, como o *lócus* escolar promove diversas formas de interação, e com a suspensão das aulas por culpa do avanço do vírus essas relações interativas foram impactadas. Segundo Dayrrel (1999, p. 137): “a sala de aula é uma grande rede de interações sociais, e, para que essa organização funcione como instrumento de aprendizagem, é muito importante que haja uma boa comunicação entre o professor e os alunos; professor e pais; aluno e alunos.”. Percebemos que ocorreu uma modificação no ensino presencial que adquiriu uma nova modalidade durante a pandemia. Em entrevista realizada com o docente de História Laércio de Araújo Frazão, com a idade de 53 anos, que atualmente ministra aulas de História na Escola Estadual Professor Johannes Petrus, atuante na carreira de educador há 25 anos,

menciona sobre essa a importância do contexto de sala de aula e as implicações ocasionadas pela a pandemia.

Nós como seres humanos estamos condicionados a viver em sociedade, a partir do momento em que se isolamos afetou os nossos alunos, percebemos que o contato social é um fator de importância, porque com o professor e o aluno na sala de aula mesmo sendo super lotadas ocorrem essas interações de saberes. E o isolamento social afetou negativamente na educação dos estudantes, o contato social ainda interfere muito na vida educacional dos nossos alunos porque há está interação entre os colegas e com o professor. Então, eu percebo que o isolamento social afetou de forma prejudicial e diretamente toda a nossa vida (Entrevista realizada em 12 de setembro de 2021).

Cunha (2012, p.82) retrata que o contato social tornar-se um mediador de relevância para o processo de aprendizagem.

Aprendizagem é efetivada pelas trocas sociais, onde a mediação torna-se relevante. Quanto mais profícua for essa ligação, maiores serão as condições de o estudante desenvolver-se. A ação do mediador não é a de facilitar porque mediar processos de aprendizagem é, sem sombras de dúvidas, provocar, trazer desafios, motivar quem vai aprender. Um dos princípios escopos da mediação é criar vínculos entre educando, o professor e o espaço escolar.

E com a difusão da pandemia os educadores tiveram que se reinventar como Paulo Freire escreveu que “O homem está no mundo e com o mundo” (1983, p. 30), visto que, a educação se dá por essa conexão entre o educador e educando, e essa ligação no meio da pandemia só foi possível por intermédio da utilização de tecnologias. Desta forma, este novo contexto possibilitou transformações, já que o uso de recursos tecnológicos no ambiente escolar não se consistia um ponto forte para muitos educadores, em que tiveram que aprender à buscar e estudar para consecutivamente aplicar com os educandos. Em entrevista realizada com a professora de História Kalice Oliveira Cardoso de 28 anos de idade, que leciona na Escola Estadual Professor Johannes Petrus, na qual, atua no ofício docente há 2 anos, que posteriormente aborda sobre o contexto pandêmico do Coronavírus referente ao âmbito educacional.

A pandemia veio para arrasar a gente no âmbito escolar, então todos os professores tiveram que se reinventar sua prática pedagógica. Eu vi alguns colegas com dificuldade para realizar suas aulas online, e tendo que se readaptar a está nova tecnologia. A melhor maneira que achamos foi a gente se ajudar para desenvolver uma prática pedagógica para chamar atenção dos alunos neste período tão difícil que estávamos passando. (Entrevista realizada em 2 de setembro de 2021).

Em concordância com Rodrigues et. al. (2021) retrata sobre a importância da colaboração que se desenvolve por meio de momentos difíceis, ademais os professores se

uniram para busca meios para enfrentar esses desafios manifestados com o Ensino Remoto Emergencial.

A colaboração enreda e cria coesão face aos objetivos comuns do grupo profissional, visto que emerge de forma espontânea a partir do interesse em solucionar os problemas que atingem aquele grupo, deste modo, diferencia-se das outras culturas profissionais acima referidas. (RODRIGUES, et.al., 2021, p. 24).

Diante disso, este cenário de incertezas fomentaram reflexões e críticas envolvendo a adaptação dos professores a essa nova estratégia de ensino e referente as condições de aprendizagem dos alunos, à maneira de que, com a utilização do ensino remoto conduziu indagações sobre os empecilhos que foram impostos entre os estudantes de classes mais elevadas aos mais vulneráveis.

Assim, a declaração da pandemia provocada no início de 2020 pela Covid-19 agravou uma situação que já não era das melhores no campo econômico, social e educacional. As aulas presenciais foram suspensas e esse direito passou a ser ofertado de forma remota, sobretudo, por meio de plataformas digitais. No entanto, muitos alunos de escola pública não têm acesso a esses recursos, sendo que alguns são atendidos por meio de atividades impressas, ou não estão sendo atendidos. A realidade educacional de alunos e professores foi drasticamente alterada. (PALÚ, et. al., 2020, p.101).

Compreende-se que a utilização de tecnologias na educação básica requer uma maior atenção, a qual, analisamos que as instituições escolares não estavam preparadas para conseguir lidar com esse contexto que lhe foram impostos. Segundo Barreto e Rocha (2020) afirma que este novo modelo de ensino ocasionara diferenças de classes, em virtude que os educandos das redes particulares tem todo um suporte educativo e tecnológico referente ao acesso à internet, entretanto, os alunos da rede pública estão desprovidos de muitos instrumentos educativos, econômicos e sociais, a maneira de que são os mais impactados diante deste cenário gerado por consequência da pandemia do Novo Coronavírus.

Consoante UNESCO enumera sucintamente sobre estes reflexos que atingem diretamente o contexto educacional, e conseqüentemente os alunos mais vulneráveis que podemos ilustrar da seguinte maneira:

1. Interrupção do aprendizado;
2. Alimentação escolar;
3. Adaptação dos professores a nova realidade tecnológica;
4. Pais sem preparação para as atividades em ensino remoto e em casa;
5. Desafios nas melhorias e manutenção do ensino remoto;
6. Lacunas de assistências as crianças;
7. Aumento da taxa de evasão escolar;
8. Isolamento social das crianças;
9. Desafios para validar e medir o aprendizado.

(UNESCO, 2020, on-line, adaptado).

Com bases as informações e reflexões acerca da educação à distância no território brasileiro em tempos de pandemia, percebe-se que muitos foram os desafios enfrentados entre os professores e alunos, visto que, esse hiato nas aulas foram experimentadas, principalmente pelas famílias mais vulneráveis da sociedade, bem como ocorreu está falta de formação e informação dos educadores para usarem os TDIC sendo um instrumento tecnológico utilizado para a mediação do conhecimento a distância.

Os profissionais da docência estão passando por múltiplas adversidades, especialmente umas dessas dificuldades consiste em lidar com as tecnologias, porque não fazem parte do seu cotidiano escolar e também sobre desenvolver aptidões em curto espaço de tempo, outro empecilho que sutilmente se apresenta é esta a articulação com essas novas tecnologias e com às novas práticas pedagógicas virtuais, e outro infortúnio é essa escassez de recursos digitais de uma parcela significativa dos estudantes. Além das dificuldades de manter uma comunicação ativa entre a escola e família, entre professores e estudantes, sendo essa uma realidade já atuante antes da crise.

Com a pandemia do COVID-19 se sobressaiu problemas estruturais envolvendo o processo de ensino e aprendizagem relacionados à educação brasileira. Vale salientar que a docência se configura em ação complexa em que sua intencionalidade tem influência por fatores: sociais, políticos, econômicos e culturais. Neste “novo normal” os educadores necessitaram repensar em novos aspectos de interatividade e mediação para serem utilizados no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, porque foram obrigados a se reinventar a fim de promover opções possíveis para que alunos tenham acesso ao conhecimento, em está tentativa desesperada de “salvar” o ano letivo.

Este cenário da pandemia suscitou diversos desafios e empecilhos, contudo, houve a oportunidade de realização de várias modificações, ainda podemos afirmar que estamos vivenciando um “tempo de ousadia”. Em que uma extensa jornada de trabalho trouxe para os educadores muitas preocupações, dúvidas e ansiedade, e estes desafios pedagógicos que envolve o equilíbrio emocional dos docentes, pois essa pandemia trouxe dificuldades referente a saúde mental e física, já que houve essa mudança rápida no âmbito educacional. Compreendemos o que dificultou principalmente a transmissão do conhecimento no Brasil foi está falta de acessibilidade a internet nas regiões como: periferias e cidades que se localizam no interior do país.

Em suma, entende-se que a educação institui o âmago do ser humano. De acordo com Saviani (2007) evidencia que o sujeito atua sobre a natureza para preservar a sua sobrevivência e transmitir seu conhecimento para o seu semelhante, gerando o processo de ensino-aprendizagem. Então observa-se que nesse período de incertezas devido a pandemia e com a modificação do modelo de ensino para o remoto ocasionara essas diversas dificuldades que o professor e o aluno tem que enfrentar diariamente em seu cotidiano nesta transmissão do ensino-aprendizagem.

### **1.3 A pandemia do COVID-19 e seus efeitos nas escolas do Amazonas**

No início do ano de 2020 tínhamos um pensamento semelhante e precipitado de que a pandemia do Covid-19 estava distante da nossa realidade e do Estado do Amazonas, pensávamos que essa pandemia não atingiria a capital e as cidades ribeirinhas do interior. E quando teve a notificação do primeiro caso positivo da doença em Manaus registrado no dia 13 de março de 2020, o governador do estado Sr. Wilson Miranda Lima do Partido Social Cristão (PSC) decretou situação de emergência na saúde pública do Estado, no dia 16 de março de 2020 pelo intermédio do Decreto N. 42.061 foi-se outorgado que:

Art. 1º Fica decretada situação de emergência na saúde pública no Estado do Amazonas, pelo prazo de 120 (cento e vinte) dias, tendo em vista a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) decorrente da Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV), nos termos da Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, do Ministro de Estado da Saúde.

Esse decreto teve como intuito de refrear a rápida disseminação do Novo Coronavírus no Estado do Amazonas. Apresentaram-se medidas para combater a propagação desta respectiva doença como: isolamento social, fechamentos de escolas, universidades, igrejas e de rotas aéreas, rodoviárias e fluviais e de comércios não essenciais. Como vimos em jornais, rádios, televisão e outros meios de comunicação, que essas medidas e decretos não puderam conter essa rápida propagação do vírus pelo Estado do Amazonas.

Nesse contexto pandêmico por duas ocasiões o Estado do Amazonas chegou às manchetes de sites e jornais internacionais, devido este crescimento significativo de novos casos e o aumento de falecimentos da população amazonense. Tais veículos de comunicação notificavam que o sistema de saúde amazonense encontrava-se em colapso, porque na primeira onda a capital do estado retratava o declínio perceptivo e preocupante no sistema funerário, onde valas eram escavadas para enterrar centenas de pessoas por dia, já na segunda

onda mostrou um cenário extremamente triste e angustiante do colapso do sistema de saúde pela ausência de oxigênio, em que muitas pessoas perderam a vida pela falta de oxigênio. Entende-se que nesses dois anos de 2020 e 2021 foi-se demonstrado dias e meses de muito desespero, desesperança, sofrimento e dor para a população amazonense.

Neste sentido, a pandemia do COVID-19 impactou diversas instituições escolares do Estado do Amazonas envolvendo a educação básica do Ensino Fundamental, Médio, EJA e cursos de graduações. Desta forma, como nos outros estados do território brasileiro, as aulas foram suspensas e o ensino remoto foi sendo imposto, em que os professores do estado do Amazonas se depararam com um cenário desafiante ao ensinar nas escolas da capital e do interior, e tentaram com recursos mínimos se reformular, reinventar e reorganizar suas estratégias, procedimentos metodológicos e práticas docentes para auxiliar os alunos nesta nova dinâmica de ensino-aprendizagem. Dessa maneira com a pandemia do COVID-19 o ofício didático e curricular do educador foi afetado drasticamente com a interrupção das aulas presenciais.

Com a situação desencadeada pela necessidade do ensino remoto, as instituições de ensino, principalmente do interior do estado, com precárias condições de infraestrutura, escancararam suas tristes realidades caracterizadas pela pouca quantidade ou ausência de equipamentos e conectividade condizentes para efetivar uma formação com qualidade. (RODRIGUES, et. al., 2021, p.56).

Estes aspectos nos fizeram refletir acerca dos problemas sociais profundos na sociedade em que vivemos, demonstrando as desigualdades econômicas, sociais e educacionais entre as regiões geográficas do território brasileiro. E no estado do Amazonas a está falta de ferramentas tecnológicas e de conectividade de internet para os educadores e alunos acessarem as aulas.

Desse modo, compreende-se que com o agravamento da situação pública de saúde devido a pandemia do COVID-19 foi imposto através do decreto nº 42.061 no artigo 2º, a suspensão das aulas e das atividades curriculares do território amazonense. Com este cenário se deparamos com desigualdades socioeconômicas e tecnológicas que apresentam-se nas regiões do Brasil como o estado do Amazonas está incluída nessa exclusão social. Como declama Gabriel, o Pensador (1995), muitos “[...] tratam a educação como um negócio onde a ganância, a exploração, e a indiferença são sócios.” E essas exclusões sociais devem ser enfatizado para fazermos reflexões e diálogos como forma de instituir equidade, inclusão e educação de qualidade ao povo brasileiro.

Nesse contexto, de uma hora para outra, precisamente no início de março de 2020, o ensino presencial foi interrompido e o isolamento social foi decretado no Brasil. Os desafios do ensino, nesse sentido, foram sendo evidenciados. A fim de não haver descontinuidade na educação, o Ministério da Educação autorizou o ensino com utilização de recursos digitais para aprendizagem (LEAL, 2020). Um ensino pautado nos moldes do Ensino à Distância (EAD), denominado Ensino Remoto, a ser adotado pelas instituições de ensino, tanto na educação básica quanto no ensino superior. Essa realidade mostrou o quanto a educação escolar necessitava dos recursos digitais e sinal de internet de qualidade. (RODRIGUES, et. al., 2021, p. 56).

Esse ensino remoto foi proposto para que os estudantes amazonenses não fossem prejudicados, os conteúdos curriculares foram reformulados para atender as necessidades de cada etapa da educação básica do estado do Amazonas. As experiências dos educadores estão perpassadas por diversos dilemas, e essas novas estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem surgem no decorrer dos desafios que os professores são abordados no transcorrer de sua trajetória docente.

O processo educativo é mais amplo, complexo e inclui situações específicas de treino, mas não pode ser reduzido a este. Parece-nos que, em um certo nível, é possível falar em domínio de determinadas técnicas, instrumentos e recursos para o desenvolvimento de determinadas habilidades em situação. Portanto, a habilidade que o professor deve desenvolver é saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica a criação de novas técnicas. (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 38).

Vale ressaltar que os desafios enfrentados pelos docentes foram grandes, pois tiveram que ensinar em um cenário aterrorizante em que o Amazonas estava passando e o país. E nesse panorama pandêmico os professores e alunos precisaram se reinventar para poderem construir um processo significativo de ensino e aprendizagem em conjunto. Compreendemos que antes da pandemia do COVID-19, as dificuldades de proporcionar um ensino e aprendizagem de relevância para os alunos eram enormes, entretanto no cenário atual esses desafios assumiram proporções gigantescas na educação do território brasileiro. Conforme nos fala o professor Laércio de Araújo Frazão (2021):

Eu costumo falar que a pandemia só agravou a situação em questão da educação no estado Amazonas e no Brasil, mas a educação já estava a muito tempo fragilizada, não era de agora este problema, não podemos jogar tudo isso na costa do vírus, por que esses problemas já existiam a bastante tempo. Sempre foi assim a carência de livros e materiais para dar aula. Agora somente focamos em cima da pandemia do COVID-19, mas percebemos que com a pandemia só piorou a situação que já estava ruim na educação e agora mandou ela para UTI, mas já estava doente (Entrevista realizada em 12 de setembro de 2021).

Nesta fala do docente percebemos que o sistema educacional do território brasileiro antes da pandemia já se consistia em ser precário pela ausência de materiais didáticos e ferramentas tecnológicas que contribui para auxiliar neste processo de ensino e aprendizagem dos alunos brasileiros. Com a pandemia do COVID-19 houve um agravamento na educação que deixara marcas difíceis de superar, convenhamos que muitos professores e alunos perpassaram por dilemas e desafios que precisaram ser enfrentados nesta pandemia. Temos que visualizar que a educação no país já tinham suas dificuldades que se agravou profundamente com o advento deste vírus.

## CAPÍTULO 2

### O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

#### 2.1 O ensino de História em Alvarães-AM: um recorte histórico e educacional

*“A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado.”*

*Marc Bloch*

Neste tópico visamos retratar o ensino de História a partir da perspectiva dos professores e alunos do município de Alvarães – AM, destacando os desafios que esses protagonistas epistêmicos enfrentaram constantemente ao ensinar e aprender História antes da pandemia do COVID-19. E através da aplicação da pesquisa de campo, tendo como aporte teórico de análise a História Oral, fomos dando vazão as vivências e subjetividades dos educadores e estudantes da rede pública de educação do referido município.

Este presente estudo está entrelaçado com uma ótica do micro para o macro, consoante Thompson (1992, p. 17) refere-se que “a memória de um ser pode ser memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos”. Diante disso, a partir dos relatos dessas pessoas que viveram intensamente os fatos e acontecimentos que me permitiram desenhar, por linhas nem sempre visíveis, o cenário da Pandemia em Alvarães e seus reflexos no ensino público.

O ensino de História tem se demonstrado desafiante no século XXI, sendo que para muitos alunos a disciplina apresenta-se apenas como um estudo do passado, em que o seu ensino se baseia em memorização de datas, personagens e eventos. Então, para os educandos o ensino de história se constitui em tedioso e insignificante. Atualmente, educadores, pesquisadores e estudiosos do ensino de história tentam desconstruir essa história tradicional e metódica que ainda tem sido predominante nas instituições escolares do Brasil.

A crítica ao “aprender de cor”, que não podemos confundir com a memorização consciente, tem sido, portanto, constante desde o fim do século XIX. Chama-nos a atenção exatamente a persistência de tais críticas ainda nos dias atuais, o que indica tratar-se de um método que se mantém apesar das argumentações que passaram considerá-lo inoperante ou secundário na aprendizagem. (...) Parece acertado afirmar que a crítica feita é contra um tipo de memorização mecânica, do “saber de cor”, da pura repetição, e não contra o desenvolvimento da capacidade intelectual de memorizar. (BITTENCOURT, 2009, p. 70-71).

Através dos relatos orais dos educandos de Alvarães/AM é possível visualizar este ponto de vista sobre o ensino e aprendizagem de História, e percebe-se então que ainda continua esta mesma visão sobre a disciplina no município. A referida entrevista foi realizada com o estudante Raimundo Garcia de Souza que tem 16 anos de idade, que está cursando o 1º ano do Ensino Médio, na Escola Estadual Professor Johannes Petrus. Indagamos quais eram os seus desafios em aprender a disciplina de História? E ele mencionou que:

Eu acho para mim o maior desafio de aprender a história antes da pandemia do COVID-19, era que o professor passava os assuntos e explicava, e depois passava uma prova que tinha questões de responder e de marcar, e tínhamos que decorar o assunto para realizar a prova, não é como outras disciplinas que os professores trazem coisas que fazem parte do nosso cotidiano, enquanto matéria de História a gente só fica restrito ao livro didático (Entrevista realizada em 10 de setembro de 2021).

Compreende-se que essas críticas sobre o ensino de História está presente desde há muito tempo na perspectiva dos alunos, que se compele por meio de um ensino mecânico, tedioso e que não concede valor aos conhecimentos prévios apreendidos a partir das suas vivências, sendo também o ensino de História torna-se distante da realidade vivida por eles. Segundo a autora Cabrini (et. al., 1994, p. 21-22) discorre que:

Essa história, que exclui a realidade do aluno, que despreza qualquer experiência da história por ele vivida, impossibilita-o de chegar a uma interrogação sobre sua própria historicidade, sobre a dimensão histórica de sua realidade individual, de sua família, de classe, de seu país, de seu tempo...

Como também foi entrevistado a aluna do EJA, Vitória da Rocha Pereira que tem 19 anos de idade, e estuda atualmente na Escola Estadual Professor Gilberto Mestrinho e lhe foi feita a mesma indagação, e ela respondeu:

Na minha opinião a respeito da pergunta relacionada a matéria de História percebi que para realizar os trabalhos a gente tinha que decorar os assuntos, e as respostas das questões tinham que está iguais que estavam no livro. Achava bastante chato e tirava notas baixas, porque eu não tinha tempo para memorizar os textos das provas ou trabalhos. (Entrevista realizada em 03 de setembro de 2021).

Para Bittencourt (2009) a História é uma das áreas do conhecimento que alicerçasse em utilizar ferramentas teóricas e metodológicas que estão em constante reformulação possibilitando aos educandos uma apropriação racional que advém do contexto que contribui para uma reflexão ativa sobre a atuação na vida em sociedade. Assim, não se trata de

compreender um determinado assunto que já está pronto e que será explanado pelo o professor e memorizado pelos alunos.

Tornar-se desafiante ensinar História nos dias de hoje, pois se consiste em um conhecimento abstrato e complexo, e esta disciplina não se reduz somente em compreender e decorar nomes, datas e acontecimentos. O ensino de História por muito tempo ficou conhecido no Brasil como um ensino positivista, repetitivo, monótono, mecânico e pouco atrativo, em que esses fatores apresentam o desinteresse dos educandos com a disciplina de história. Em entrevista realizada com a professora Shirley Suelem Seixas Ferreira, com a idade de 33 anos, atuante como professora do ensino de História há quatro anos na Escola Estadual Professor Johannes Petrus, no município de Alvarães/ AM, menciona esse desinteresse e desânimo dos alunos com a disciplina de História.

Há quatro anos que leciono o ensino de História, primeiramente iniciei com o ensino fundamental do 6º ano ao 8º, agora estou trabalhando com as turmas de ensino médio. E todos esses anos trabalhando ainda há essas dificuldades de ensinar e chamar atenção dos alunos para a disciplina de História. Percebi que na percepção dos alunos o ensino História é fácil e pode “empurrar com a barriga” sem precisar de reflexão. Têm alunos que perguntam: “Para quer aprender história professora, que só estuda o passado?” Tento em minhas aulas apresentar a importância da disciplina de história, e desconstruir essa percepção dos meus alunos que a disciplina de história só se resume em decorar. Todo o dia é uma luta que enfrentamos na sala de aula para colocar na cabeça dos alunos que a História ainda é importante e é uma disciplina que possibilita uma formação de sujeitos críticos e pensantes. (Entrevista realizada em 28 de setembro de 2021).

Como vimos no cotidiano dos professores e alunos a disciplina de História no ambiente escolar tornar-se uma tarefa árdua referente ao ensino e aprendizagem desta disciplina, e nos desafios hermenêuticos que estão presentes nas transmissões do conhecimento histórico, assim sendo, a sua natureza advém de uma ciência social e seu estudo apresenta uma complexidade, porque há está impossibilidade de reproduzir os fatos do passado, sendo que a História tem o seu campo de conhecimento voltado para a explicação e reflexão de um conjunto social passado.

Segundo Joaquín Prats (1996, p. 9) “é importante que a História não seja para os estudantes uma verdade acabada ou uma série de dados e valores que se deve aprender pela memorização”. Temos que ter em mente que os alunos contemporâneos estão em constante contato com as tecnologias e mídias de informações que o mundo moderno o disponibiliza. A sociedade atual prestigia o presenteísmo, por que a essa ideia que o passado é desvinculado do presente contínuo vivido. Por consequência, o professor de História deve apresentar essa

reconciliação entre os novos sujeitos e a história, para que os alunos percebam que são protagonistas e edificadores diariamente da história.

(...) o professor de história com sua maneira própria de ser, pensar, agir e ensinar, transforma seu conjunto de complexos saberes em conhecimentos efetivamente ensináveis, faz com que o aluno não apenas compreenda, mas assimile, incorpore e reflita sobre esses ensinamentos de variadas formas. É uma reinvenção permanente. (FONSECA, 2003, 71).

Percebemos que a história como disciplina que estuda diversas formas de conhecimento da realidade é um saber não constituído de modo limitado e finalizado, a história está em constante transformação. De acordo com Borges (1993, p. 8):

Esses jovens têm razão: o passado visto por si mesmo, o passado pelo passado, tem um interesse muito limitado, e, por vezes, nulo. Mas a história, hoje em dia, não é visa explicar esse passado distante e morto. E é a contribuição que ela pode trazer para a explicação da realidade em que vivemos que nos leva a ver como fundamental sua divulgação fora das universidades e das escolas onde ela está prisioneira há longo dos anos. Essa divulgação se torna importante na medida em que se acredita que a história, ajudando a explicar a realidade, pode ajudar ao mesmo tempo a transformá-la.

A ciência histórica é um campo do conhecimento ativo de mudança, em que as sociedades mudam e as formas de explica-las e analisa-las também. Desse modo, a história não é pronta e acabada, pois essas mudanças estão acompanhadas por novas ferramentas conceituais e metodológicas. E a História tem como um dos principais papéis de instigar o pensamento crítico em relação as questões do passado e do nosso tempo.

O professor Laércio de Araújo Frazão que ministra a disciplina de História na cidade de Alvarães/AM tendo graduação pela Universidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais, demonstra essas dificuldades de ensinar História no interior do Amazonas.

Eu percebo que a maior dificuldade de ensinar história na sala de aula é que muitos alunos têm esse desinteresse e preguiça de ler e interpretar os textos. Quando trabalhava na comunidade de Nogueira do 3º a 5º série eu cobrava muito dos meus alunos a leitura e a escrita, está sendo muito difícil de trabalhar a disciplina de história atualmente, porque ela requer a reflexão dos textos e leitura. (Entrevista realizada em 12 de setembro de 2021).

Ao analisar a fala do professor Laércio percebemos os desafios de ensinar a disciplina de história está acima de tudo relacionada ao desinteresse dos alunos, como também o professor ainda pontua que os estudantes não querem ler e interpretar os textos, e esses são alguns dos empecilhos encontrados no ofício de ser professor. A leitura e a escrita

são um dos fatores essenciais para uma sociedade letrada e para compreendermos melhor reflexivamente sobre a realidade do mundo em que vivemos. Segundo Pereira (2005, p. 62) “o ensino de leitura reflete a concepção que se tem do que seja o ato de ler”. Neste sentido, os dilemas referente as dificuldades de leitura e a utilização da escrita dos discentes são recorrentes na sala de aula.

Não adianta passar a página de um livro se sua compreensão não foi alcançada. Impõe-se, pelo contrário, a insistência na busca de seu desvelamento. A compreensão de um texto não é algo que se recebe de presente. Exige trabalho, paciência de quem por ele se sente problematizado. Não se mede o estudo pelo número de páginas lidas numa noite ou pela quantidade de livros lidos num semestre. Estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las (FREIRE, 1987, p. 4).

Podemos ressaltar que o ambiente escolar torna-se um espaço de veiculação de novas ideias e saberes através das aulas, o educador e o educando tem papéis fundamentais nessa elaboração do conhecimento. Na perspectiva do ensino de História as aulas se tornam “o momento em que, ciente do conhecimento que possui, o professor pode oferecer ao seu aluno a apropriação do conhecimento histórico existente, através de um esforço e de uma atividade que edificou este conhecimento” (SCHMIDT, 1998, p. 57).

E na contemporaneidade, o ensino de História tem se demonstrado um ensino instigante, isto é, acompanhar a renovação e o desenvolvimento dos estudos históricos nas universidades, expondo novas temáticas, novas correntes pedagógicas e novas vertentes históricas que têm a capacidade de serem reunidos para conceber novos olhares para a História e a articulação com a interdisciplinaridade no ensino, garantindo o processo construtivo de novas óticas de perceber o mundo.

Dessa maneira, nos últimos tempos, o ensino de história traz novas abordagens metodológicas que têm como o propósito de atrair a atenção dos alunos, em que há está fenda de diversos horizontes possíveis para o processo de se aprender e ensinar história. Entendemos que ao deparar-se com o âmbito da sala de aula apresenta essa dificuldade e complexidade do educador de história em ensinar para os educandos o conceito de tempo e espaço, pois existem diferentes temporalidades que podem ocorrer de forma não cronológica como por exemplo a cultura indígena, no qual, o tempo atravessa as experiências humanas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)<sup>2</sup> passaram por diversas modificações no decorrer das décadas, em que não se separa mais o ensino do aprendizado, esse processo

---

<sup>2</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais são diretrizes elaboradas para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes a cada disciplina. Os PCNs servem como norteadores para professores, coordenadores e diretores, que podem adaptá-los às peculiaridades locais.

agora se torna conjunto que se constitui o ensino-aprendizagem. Vale ressaltar que vivemos em um mundo globalizado, e essas transformações no meio social ocorrem em um ritmo acelerado, as mudanças no ensino de história são realizadas pela própria sociedade, no qual, este referido ensino reflete sobre essas inovações ao longo do tempo e nesse novo tempo.

Por intermédio da globalização nos deparamos com um mundo cheio de ferramentas tecnológicas para serem utilizadas na sala de aula, a sociedade está em constante transformação, e como professores temos que acompanhar essas mudanças. Mas como acompanhar essas mudanças sem ter o acesso as essas tecnologias? São essas nuances que dificultam o nosso trabalho. E como moramos no interior do Amazonas é muito difícil para nós professores terem acesso as essas novas abordagens e ferramentas tecnológicas. Entretanto, como professores queremos o melhor para os nossos alunos no processo de ensino e aprendizagem, por isso temos que pesquisar e procurar saber constantemente essas mudanças no campo do ensino de história. (CARDOSO, entrevista realizada em 02 de setembro de 2021).

Nas legislações dos PCNs as tecnologias atuam como ferramenta de inclusão educacional, social e cultural, mas compreendemos que na prática e no cotidiano ocorre um paradoxo, sendo que, os instrumentos tecnológicos acabam atuando nesse sentido como objeto de exclusão, por que grande parte da sociedade brasileira é extremamente excludente.

Obviamente que, com essa abertura didático-pedagógica e conceitual proveniente dos PCNs, está-se realizando o advento de novos horizontes para a inserção de métodos inovadores e novas tecnologias. Essas novas capacidades de se entender o mundo em constante transformação a partir dessas novas tecnologias que se apresentam constantemente todos os dias. Segundo Ferreira (1999) a utilização desses recursos audiovisuais na disciplina de História contribui para uma aula diversificada, pois favorece a compreensão do conhecimento histórico, que ajuda a despertar a atenção dos discentes, contribuindo para esta interação entre o educador, educando e o conteúdo.

Vale mencionar que, segundo Holanda (2021), “a temporalidade é concebida na experiência humana de existir”<sup>3</sup>. Portanto, o educador deve explicar esses caminhos diferentes, mas sempre pontuando que estamos inseridos na cultura ocidental em que o tempo se organiza no modelo quadripartite e também a divisão da história se consiste no relógio e trabalho. A história como ciência de referência possui conteúdo escolar e esse conteúdo tem que ser articulado com os fundamentos teóricos que são os conceitos, e esses conceitos não podem ser ensinados como algo pronto e acabado, à maneira de que essas ideias estão em constantes reformulações.

---

<sup>3</sup> Aula ministrada pelo Prof<sup>o</sup> Dr. Yomarley Lopes Holanda, da disciplina Estágio Supervisionado II, no dia 03 de junho de 2021.

Percebemos com essas diversidades de temporalidades encontram-se várias historicidades e ao transpô-las para o ensino, o conceito ocidental de história empobrece e oculta as possibilidades da história na perspectiva indígena. E o professor de história tem que ser conhecedor dessas múltiplas temporalidades, para repassar para os alunos essa compreensão de tempo diferente que estão presentes em diversas culturas existentes.

Quando estou na sala de aula tento abordar assuntos relacionados com o contexto dos meus alunos, como moramos no interior do Amazonas, temos uma forte influência da cultura indígena e tento desconstruir essa visão dos alunos sobre a cultura indígena e africana que está presente em nossa sociedade, resalto a importância dessas culturas para a formação de cada indivíduo. (FERREIRA, entrevista realizada em 28 de setembro de 2021).

O professor de História tem um papel de significância envolvendo essa desconstrução desse modelo evolutivo que se impõem sobre uma sociedade e cultura mais “atrasada” ou “adiantada”. Cabrini (et. al., 1994, p. 26) aborda que:

Muitas vezes, quando se vai estudar o processo histórico de outras sociedades, é a evolução da sociedade ocidental europeia que é tomada como “modelo”, como ponto de referência na análise. Isto leva a apreciações, como por exemplo: “a sociedade X está atrasada ou adelantada em seu desenvolvimento”, o que deixa supor que, de uma forma ou de outra, passará pelas etapas por que passou a sociedade modelo... Setores inteiros da humanidade ficam excluídos desse processo e alguns, ao serem examinados, o são em decorrência de suas relações com o processo europeu Ocidental.

E o ambiente escolar tornar-se um espaço que possibilita construção da consciência crítica e desconstrução desses estereótipos englobando determinada cultura. Desse modo, colocamos em relevância que moramos no interior do Amazonas e temos uma forte influência da cultura indígena, e é importante não somente os professores de História como de outras disciplinas pontuarem esses assuntos na sala de aula para que os alunos não tenham vergonha ou achem sua cultura “atrasada” e a cultura europeia mais “adiantada” que a nossa.

Conforme Freire (1970) a constituição da consciência crítica possibilita que a injustiça seja percebida através da consciência de cada sujeito, permitindo a esses indivíduos se inserirem no processo histórico e possibilitando que eles estejam buscando a sua afirmação. O autor aborda que a consciência crítica permiti essa visualização do sujeitos sobre a sua realidade, para conhece-la e modifica a sociedade.

A didática da História é essencial para os educadores e educandos assumindo a renovação dos conteúdos trabalhados na sala de aula, e construindo problematizações na disciplina histórica, para que os alunos compreendam essas diversas histórias lidas por

intermédio de vários protagonistas históricos, das histórias que eram silenciadas e das histórias que não haviam tido acesso à dimensão histórica. Neste sentido, é importante essa recuperação da vivência individual e coletiva dos docentes e discentes e inseri-los como atuantes da realidade histórica.

Eu, como professor de História que exerço há 25 anos esta carreira docente, observo que passei por diversas mudanças a respeito na minha maneira em ministrar minhas aulas, e quais recursos didáticos e metodológicos devo utilizar com minhas turmas, pois hoje os meus alunos estão conectados a diferentes informações e trazem do seu convívio familiar e social uma série muito ampla a respeito dos seus conhecimentos apreendidos através do seu meio sociocultural. (FRAZÃO, entrevista realizada em 12 de setembro de 2021).

Percebe-se que para a construção da consciência histórica dos alunos, o professor deve selecionar os conteúdos e problematizá-los, em permitir o “(...) estabelecimento de relações com o cotidiano dos alunos e dos professores, bem como com o cotidiano de outras pessoas, em outros tempos e outros lugares.” (SHIMIDT e GARCIA, 2005, p. 302-303). Então compreendemos que o conhecimento histórico é formado por interações com o meio social, simbólico e físico, e em outras palavras o indivíduo tem que ser um agente ativo na busca de apreender e solucionar as interrogações que a sociedade lhe provoca.

## **2.2 O CEST/UEA e sua contribuição na formação dos professores de História do município de Alvarães/ AM e implicações que envolvem a atuação docente**

Ao questionar a disciplina de História como uma disciplina escolar torna-se necessário interrogar as condições de formação desses professores de história do município de Alvarães/AM. Nesta pesquisa entrevistamos quatro professores do referido município. Entretanto, o total de docentes formados que trabalham nas escolas municipais e estaduais são seis, no qual, compreende-se que cinco desses professores tiveram sua formação docente no Centro de Estudos Superiores de Tefé-CEST/UEA, que está localizado na cidade de Tefé, e através dos relatos orais desses sujeitos epistêmicos pode-se analisar a formação desenvolvida por meio desta instituição estadual de ensino superior.

Vale ressaltar que, para sair e vencer as desigualdades educacionais, sociais e econômicas, é necessário que as políticas públicas do Estado atuem no sentido de propiciar educação básica e superior para a população, como o município de Tefé faz divisa com o município de Alvarães as pessoas procuram cursar o ensino superior em Tefé por conta de sua proximidade geográfica. Então, analisamos esta significância do CEST/UEA para a formação

de professores de história auto reflexivos. Em entrevista realizada com a professora Alcilane Ferreira Barbosa que tem 37 anos de idade, hoje atuante há mais de 6 anos na carreira docente, na Escola Estadual Professor Gilberto Mestrinho e na Escola Municipal Atanázia Frazão, que ingressou no curso de História do CEST/UEA, em 2007, salienta que:

Na realidade queria me formar em psicologia e por conta de não ter dinheiro para pagar e ir estudar em Manaus decidir fazer vestibular para História no CEST-UEA, no primeiro instante não queria ser professora, porque é profissão bastante desvalorizada pela sociedade. E depois que me formei tive receio de atuar como professora, mas com o tempo fui pegando amor pela profissão, e agradeço a minha formação na UEA porque me mostrou uma outra visão de mundo. (BARBOSA, entrevista realizada em 18 de setembro de 2021).

Este receio destacado pela professora Alcilane Ferreira Barbosa sobre a desvalorização do professor pela sociedade é frequente com os professores em formação e recai também sobre os professores já formados, essa espécie de depreciação social de seu ofício. Discorrer atualmente sobre o ofício docente consiste em apreender os meandros que está profissão confronta, sendo assim, o papel profissional docente conecta-se nesta articulação do conhecimento e saberes com a relevância da sua formação continuada, e também comprometer-se com a aprendizagem dos educandos. Consoante Gusmão (2004, p. 170) relata sobre essa depreciação do ofício do docente:

Esse mestre não se entende mais como personalidade pública e convive com uma depreciação social do ofício. O “sofredor”, “masoquista”, “acomodado” – porque não procurou outra ocupação – precisa encontrar um novo lugar, pois a nova clientela e a nova cultura histórica exigem muito estudo.

O profissional docente nos dias atuais se depara com esta falta de valorização e reconhecimento do seu trabalho, visto que vivemos em uma sociedade que perpassa por diversas mudanças em que requer que este profissional docente acompanhe essas modificações impostas pela sociedade contemporânea.

Aborda-se que lentamente essa extensa demanda coibida referente aos cursos de ensino superior tem sido preenchida pelo CEST/UEA, que vem formando profissionais de diversos cursos dos campos de conhecimentos, que colaboram especialmente para fornecer educação superior de qualidade para o interior do Amazonas, a maioria deles é atuante no âmbito educacional nas cidades do interior. A formação em graduação expressa fortemente essa preparação para o ofício docente, que insere-se um mérito simbólico de “ser educador”.

E um dos aspectos fundamentais para a formação inicial do professor, ao qual o desenvolvimento da licenciatura deve responder, parece-nos que passa a ser: quais saberes profissionais ensinaremos aos nossos professores, qual identidade profissional queremos lhes sugerir. O que implica construir práticas formativas mais adequadas à maneira como os professores aprendem a profissão, o que parece significar aproximar atuação e formação, intenção e gesto de formar, formação inicial e continuada. Uma resposta nesses termos tende a ser diferente da que tem sido dada na história recente da educação nacional, principalmente pelo tecnicismo pedagógico e por uma perspectiva, digamos, de racionalidade científica de formação do professor. (GUIMARÃES, 2004, p. 98-99).

Esta formação inicial do educador contribui como forma transferir experiências, habilidades e comportamentos indispensáveis para realização do ensino e aprendizagem. O ensino tornar uma prática voltada para o docente “(...) é uma prática social complexa, carregada de conflitos de valor e que exige opções éticas e políticas.” (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 15). É na formação do professor que se adquire conhecimentos e saberes necessários para a carreira docente. Diante disso, através do relato oral da professora Shirley Suelem Seixas Ferreira podemos compreender essas nuances de como foi para ela escolher seguir carreira de educadora.

Devido as condições naquela época não era o meu sonho me tornar professora, mas devido as circunstâncias e o que estava disponível para mim realizei o vestibular e passei no curso de Licenciatura em História no CEST/UEA. No primeiro momento que comecei a estudar descobri novos horizontes e fui gostando do curso, quando me formei em 2011 só fui dar aula em 2017 porque tinha medo de não saber dar aula, tinha medo de ser incompetente, fiquei com receio, mas tinha que dar um rumo para minha vida né? Porque estudei quatro anos para nada, foi quando surgiu a oportunidade de trabalhar e aproveitei. (FERREIRA, entrevista realizada em 28 de setembro de 2021).

Percebemos que esses medos expostos acima pela professora fazem parte do cotidiano do educador, pois na universidade nos deparamos muito com a parte teórica da disciplina histórica, enquanto a parte da prática só se consiste nas etapas finais do curso, ou seja, as fases do Estágio Supervisionado, e este sentimento de “não saber ensinar” e ser “incompetente” está presente no contexto dos indivíduos que acabam de se graduar, e ressaltando outros desafios que os professores enfrentam como “(...) baixos salários, a precariedade dos materiais, a formação profissional insuficiente, a falta de certezas na carreira, a dicotomia entre o discurso e a prática dos governos (...)” (DANTAS, 2020, p. 7-8).

Certamente no curso de Licenciatura de História, no Centro de Estudos Superiores de Tefé CEST/UEA, demonstra para os futuros educadores essa aproximação referente a ação profissional, em que se articula com a práxis educativa. Percebemos que o professor em seu cotidiano enfrenta diversas dificuldades tanto em sua formação quanto no ofício docente.

Diante do exposto, o CEST-UEA é um importante centro de formação docente no interior do Amazonas, responsável direto pela formação dos professores que atuam no município de Alvarães/AM, porém não somente na disciplina de história, como também as áreas de biologia, química, geografia, matemática, letras e entre outras.

### **2.3. As vozes de campo: atores e suas estratégias para ensinar história durante a pandemia em Alvarães**

É importante ressaltar que o ensino de História nas escolas municipais e estaduais do município de Alvarães/AM sofreram um grande impacto no processo de ensino e aprendizagem devido a pandemia do COVID-19. Obviamente que não foi somente o ensino de História que foi atingido com esta pandemia, mas também outras disciplinas que fazem parte do currículo escolar dos estudantes do referido município. Irei salientar, principalmente sobre a disciplina de História que é a disciplina que estou fazendo a licenciatura, abordando relatos orais com os professores e alunos que passaram a estudar neste cenário pandêmico.

A partir deste estudo identifica-se que esses protagonistas atuantes como os professores de História procuraram por estratégias de ensino e aprendizagem no decorrer da pandemia do Novo Coronavírus em Alvarães/AM, assim sendo, norteou-se reflexões sobre esses obstáculos, desafios, superações e readaptações a esta nova configuração de ensino imposto devido o aparecimento deste vírus que afetou profundamente todas as estruturas da sociedade brasileira e mundial, e ainda presenciemos os seus impactantes efeitos.

Além disso, pode perceber por intermédio desses relatos como foram as formas de readaptação dos professores e alunos a este novo formato de ensino que se concentrou através da utilização das ferramentas tecnológicas, assim entende-se que com todo o cenário que estava acontecendo devido a pandemia do COVID-19 que foi-se exibido diariamente nas mídias de telecomunicação nacional e internacional.

Diante desta complexidade, o educador viu-se diante de mais um desafio: Sem formação ou familiaridade com os recursos tecnológicos, viu-se obrigado a reinventar a sua prática diária, através de aulas síncronas e assíncronas, adaptando o seu fazer, sua metodologia e formato de ensino para continuar o processo de educar mesmo à distância. (NEGREIROS et. al., 2021, p. 330).

Esses educadores tiveram que lecionar e os educandos tiveram que estudar neste período, aonde víamos pessoas da cidade sendo vítimas desse vírus e como a cidade é interiorana com quase 16.220 habitantes segundo a estimativa do IBGE, quando teve o primeiro caso de falecimento toda a cidade se abalou. Então, se tornou tempos difíceis com

quarentenas decretadas, fechamentos das escolas estaduais e municipais, fechamentos de balneários, boates e comércios não essenciais.

Sendo assim, a cidade paralisou e se instalou todo um cenário assustadoramente pandêmico. Mas mesmo assim, para que os alunos das escolas estaduais não fossem prejudicados teve o ensino remoto como saída para se estudar neste período de pandemia. E através das pesquisas de campo e relatos da professora Alcilane Ferreira Barbosa que trabalha pela a SEMED na escola municipal expressa que não teve ano letivo em 2020, que só se iniciou a aula presencial no mês de Junho de 2021, e a estratégia que utilizaram foram passar de ano os alunos, foi-se relatado que as escolas municipais “não tinham acesso a recursos informáticos para se conectar com os alunos”. (BARBOSA, 2021). Compreendemos que como Alvarães é um município do interior há está ausência de internet de qualidade e essa foi a principal dificuldade enfrentada pelos os docentes e discentes das escolas estaduais do referido município.

A questão da internet que não alcançava todos os alunos, porque nem todos tinham acesso as mídias. A mídia que utilizei foi o *WhatsApp* que não precisava ter um forte acesso à internet, não podia utilizar o *Google Meet* por que não pegava, e como o *WhatsApp* era um único aplicativo que os alunos tinham mais acesso foi o que utilizei nas minhas aulas. Então, foi muito difícil ensinar neste período de pandemia, porque a cidade teve muitas perdas de moradores idosos, e na parte educacional percebi que os alunos sentiram falta do convívio escolar com os colegas. As dificuldades foram diversas, porque as escolas não estava preparadas, e muitos pensavam que a doença não iria chegar em Alvarães. (BARBOSA, entrevista realizada em 18 de setembro de 2021).

Esta percepção da professora Alcilane Ferreira Barbosa que retrata translucidamente esta realidade a respeito destes desafios do profissional docente de ministrar suas aulas por meio de aplicativos tecnológicos, à maneira de que um dos grandes empecilhos de desenvolver aulas no formato remoto foi a falta de acessibilidade à *internet* que dificultou para os professores nas aplicações de suas aulas. Outro desafio que compreende-se da opinião da referida docente citada acima é lecionar em um cenário que muitas pessoas, principalmente, os idosos perderam a vida por causa da COVID-19. Por fim, outro empecilho que vale a pena proferir é sobre a dificuldade de alguns professores em adaptar suas aulas com assistência de recursos tecnológicos. Em conformidade com Mercado (1999, p. 90) observa que:

É muito difícil, através dos meios convencionais, preparar professores para usar adequadamente as novas tecnologias. É preciso formá-los do mesmo modo que se espera que eles atuem no local de trabalho, no entanto, as novas tecnologias e seu impacto na sociedade são aspectos poucos trabalhados nos cursos de formação de

professores, e as oportunidades de se utilizarem nem sempre são as mais adequadas à sua realidade e às suas necessidades.

Aborda-se que esta modalidade de ensino à distância requeria que os educadores tivessem uma certa compreensão e habilidade ao elaborar suas aulas com o auxílio dos TICs, por conseguinte, no cotidiano escolar os professores percebem se os alunos aprenderam o conteúdo explanado ou não. Com o ensino remoto fica muito complicado para os docentes visualizarem como está o processo de aquisição do saber de seus alunos, pois como não há contato e interação física entre o professor e o aluno, e fica muito difícil para os professores acompanharem se houve ou não uma aprendizagem significativa.

Estávamos em um ensino normal com a aula presencial e de uma hora para outra nós tivemos que mudar e se adaptar a uma outra nova forma de ensino e essa mudança foi muito radical, pois tivemos que conhecer as tecnologias e ver de que melhor forma de ensinar para os alunos utilizando como ambiente de sala de aula mediada pelas tecnologias. Na minha opinião foi muito difícil, tive muitas dificuldades no início em saber lidar com essas ferramentas tecnológicas e com a pandemia a questão psicológica e o medo que pairava sobre mim. Como você vai ensinar os alunos a aprender a estudar com o que estava saindo no jornal? Essa pandemia gerou um impacto muito negativo na aprendizagem dos alunos. (FERREIRA, entrevista realizada em 28 de setembro de 2021).

Neste sentido, podemos perceber pelo ponto de vista da professora Shirley Suelem Seixas Ferreira que perante a vigência desta pandemia passou por dificuldades relacionadas à adaptação em aplicar suas aulas de história nesta configuração de ensino adotado, conhecida como EAD. Segundo Dantas “o desafio estava posto: exercer a prática pedagógica adotando o modelo de aulas remotas, utilizando recursos digitais que ainda não dominavam (...)”. (2020, p. 02). E também a respectiva professora ressalva essa preocupação em ensinar com todo o medo que se estabeleceu em toda a sociedade mundial e nacional de se contaminar e das perdas de entes queridos, em que toda essa situação afetou o psicológico dos educadores e educandos, e conseqüentemente, abalou profundamente o ensino e aprendizagem neste período de aulas remotas.

Nesse momento, o conhecimento mais necessário está ligado à sobrevivência. Precisamos evitar a contaminação pelo vírus, criar condições para manter hábitos de higiene, disseminar informações para lidar com os sintomas que a COVID-19 produz, desenvolver condições emocionais para lidar com o medo, a ansiedade e as perdas. São saberes mais imediatos e garantidores da nossa vida. (NEGREIROS, FERREIRA et. al., 2021, p. 88).

A citação acima nos faz pensar que os indivíduos contemporâneos viveram e que vivem neste período extremamente difícil, dada as profundas mudanças de costumes para garantir à sobrevivência, que afetou-se radicalmente o psicológico da sociedade, com toda essas perdas, receios e ansiedades que ocasionou a pandemia do COVID-19. E na educação não foi diferente, à proporção que tanto para os professores quanto para os alunos que conviveram nesta situação pandêmica, claramente evidenciou empecilhos enfrentados por estes protagonistas da Educação Básica do município de Alvarães/ AM no contexto de 2020 e 2021.

A desmotivação dos estudantes ao se depararem com as aulas *online* foi constante e preocupante, apesar desses discentes serem intimamente relacionados com este mundo digital, ficou para eles profundamente exaustivo e estressante. Pode-se observar esses desafios educacionais e sociais diagnosticados intrinsecamente na rotina desses alunos e professores. Para Cardoso (2021) discorre que:

Como ensino de História foi mediado por tecnologias, percebi essa desmotivação dos meus alunos ao acompanharem as aulas de História e ficou muito complicado ministrar os assuntos, porque como os alunos estavam familiarizados com esta interação pessoal e social no contexto de sala de aula ficou muito difícil de ensinar. E com a pandemia observei que com o ensino remoto os alunos depararam com várias adversidades e desmotivação em relação desta abordagem de ensino a distância. (Entrevista realizada em 02 de setembro de 2021).

Por meio desta reflexão da professora Kalice Oliveira Cardoso compreendemos a relevância da motivação para a educação formal, visto que o processo construtivo do ensino e aprendizagem que está interligado indispensavelmente com a aptidão de motivar os discentes em todas as situações, assim sendo, a desmotivação intervém de modo negativo na constituição de uma aprendizagem significativa. De acordo com Rodrigues (2020) a desmotivação revelada por parte dos educandos ainda manifesta-se como um dos maiores empecilhos no ensino remoto, ora os discentes se deparam com desinteresse e desmotivação em assistirem e estudarem as aulas a distância, acarretando desgaste emocional para os alunos e familiares.

Nestas entrevistas que realizei compreendi que o principal empecilho mencionado pelos professores e alunos foi essa inacessibilidade da internet nas aulas remotas. Neste sentido, muitos alunos do município não conseguiram acompanhar as aulas online, em que ocasionou uma grande evasão escolar de estudantes. Como salienta a aluna Vitória da Rocha Pereira, estudante do EJA, que foi essa falta de internet de qualidade que afetou negativamente o seu desempenho escolar levando a desistir das aulas.

Como moro no interior do Amazonas, aqui não tem acesso de internet de qualidade para acessarmos as aulas remotas. Tínhamos que colocar crédito no celular para acessar as aulas, porque o governo não deu um suporte técnico, se não fosse por nossa conta não tínhamos como entrar nas aulas. Aí quando não conseguia acessar as aulas ficava muito trabalho para fazer. E como fiquei sem celular acabei perdendo os trabalhos e os assuntos me levando a desistir das aulas remotas. (PEREIRA, entrevista realizada em 18 de setembro de 2021).

O aluno Raimundo Garcia de Souza Filho ressaltou também as suas dificuldades de acessar as aulas remotas.

Às vezes, o papai não tinha dez reais para colocar crédito, porque tinha que comprar comida e também lá em casa usávamos um celular para três pessoas. A internet era lenta para baixar os PDFs e tinha que acordar de madrugada, que era o horário que a internet ficava melhor para baixar os materiais que os professores mandavam no grupo do *WhatsApp*. Não era como a aula presencial que os professores explicavam a gente interagia, tive muita dificuldade de se habituar as aulas online. (FILHO, entrevista realizada em 10 de setembro de 2021).

Como observamos nas vozes desses dois estudantes ilustradas acima, evidenciamos alguns obstáculos que sobressaíram-se transparentemente por intermédio deste formato de ensino remoto na percepção desses educandos. Conforme Santos (2020) no âmbito escolar se evidenciou as adversidades que as camadas empobrecidas sofrem, isto é, por estarem localizada à margem de terem acesso aos recursos digitais, informacionais e tecnológicos da sociedade brasileira.

Das particularidades de um mesmo cenário na educação [...], fervilham questões que têm sido discutidas historicamente pelo campo democrático popular que, ao nosso ver, são centrais e podem gerar efeitos mais perversos para uns que para outros. Dentre elas, talvez a maior diga respeito às fortes desigualdades educacionais [e sociais], estando a classe popular ‘jogada a própria sorte’ no que diz respeito ao direito à educação. O mais provável é, então, que o distanciamento temporal em relação à escola fortaleça tais desigualdades entre os alunos das diferentes classes sociais ou até eleve as taxas de abandono e evasão da classe popular. É preciso, pois, retomar a defesa do direito à educação universal e de qualidade, para cidadania e democracia efetivas. (LAGARES, 2020, p. 4).

O que se evidencia é que está referida configuração de ensino exibiu explicitamente essas das desigualdades sociais que consistem na ausência de acessibilidade à *internet* que minaram e desafiaram terminantemente tanto os educadores, mas principalmente os alunos do município de Alvarães/AM.

Diante disso, pontuamos outro empecilho é que a maior parte dos educandos raramente tinham em posse um *smartphone* para acompanhar as aulas neste formato de ensino

mediado pelos recursos tecnológicos, e os alunos que possuíam o respectivo aparelho tecnológico pairavam um certo sentimento de frustração e preocupação sobre eles ao que se referem ao acesso as plataformas digitais que foram utilizadas para mediar e aplicar as aulas através do Ensino à Distância (EAD), à maneira de que muitos alunos não conseguiram entender e assimilar os conteúdos abordados nessas aulas. E por fim, outra dificuldade que é importante retratar é sobre evasão escolar em que possibilitou visualizar a desistência de alunos devido ao não acesso as aulas remotas.

Foram tempos difíceis não somente para a educação do município de Alvarães, mas também para educação do território brasileiro. Temos que identificar que os estudantes que moravam nas comunidades ribeirinhas que não tiveram acesso as aulas intermediadas pelas os recursos tecnológicos, pois como sabemos nessas comunidades ribeirinhas não têm acesso à internet. O professor Laércio de Araújo Frazão (2021) exprime que:

Os alunos que residiam no interior não tinham celular e muito menos internet, por isso, a escola buscou fazer apostilas para que esses alunos tivessem acesso aos conteúdos e trabalhos. Eu falo que o nível de aprendizagem foi baixíssimo aqui no município, não somente na disciplina de História, como também nas outras disciplinas. (Entrevista realizada em 12 de setembro de 2021).

Desta forma, identificamos que os estudantes do interior do município foram um dos mais abalados neste formato de ensino remoto, por consequência de não conseguirem participarem das aulas neste período. Percebemos pela fala do professor que esses sujeitos ficaram somente restritos as apostilas e trabalhos, tendo em vista que, para os alunos ribeirinhos alvaraenses o grau de aprendizagem foi baixa e improfícua.

Com a suspensão das aulas presenciais e com ascensão da nova forma de ensino, que ocorre através de aplicativos e plataformas on-line, a desigualdade tornou-se escancarada. Principalmente, para aqueles estudantes que provém de famílias menos abastadas e que estudam em escolas públicas. (NEGREIROS, FERREIRA et. al., 2021, p. 54).

Este cenário revelou as desigualdades educacionais presentes em nossa sociedade, uma vez que, os educandos de escolas públicas não tiveram acesso a esses meios tecnológicos para assistir as aulas nesta configuração de ensino vigente.

Então não tem nem como falar de ensino remoto sem evidenciar as pessoas que não tiveram acesso, pois na escola que eu trabalho no horário da manhã mais de 30% dos alunos são das comunidades ribeirinhas e como sabemos lá não tem acesso à internet, e a grande maioria dos alunos nem celular tem. Aí eles tinham que vim de 15 à 15 dias para poderem pegar os conteúdos, atividades e avaliações. O pessoal da cidade ainda tinha a vantagem que daqueles que moravam nas comunidades, pois tinham acesso as aulas e tinham contato com a gente que estávamos 24 horas disponíveis para sanar as dúvidas dos alunos. Portanto, falar de ensino remoto no Estado do Amazonas é bastante desigual, porque somos divididos por águas em que

uns tem acesso à educação e outros não. (CARDOSO, entrevista realizada em 02 de setembro de 2021).

Surgiram diversas dificuldades que os professores de Alvarães enfrentaram constantemente neste ensino remoto para exercer suas práticas pedagógicas neste contexto pandêmico, isto é, foi-se colocado ao educador a ministrar suas aulas sem terem acesso à internet de qualidade e ferramentas tecnológicas e metodológicas, em que conseqüentemente provocaram índices negativos na aprendizagem dos alunados alvaraenses.

A gente fez uma transição muito brusca para esse tipo de ensino, e a gente não teve tempo de se preparar para ele... nem em ferramentas, nem emocional. E, aí, acho que a gente saiu atropelando um monte de coisas e esqueceu que muita gente não ia conseguir se adaptar mesmo a esse tipo de ensino e não se organizou para isso porque acho que a prioridade foi: temos que continuar passando conteúdo e não como as pessoas estão lidando com isso. (CONJUVE, 2020, p. 49).

Segundo a professora Shirley Suelem Seixas Ferreira (2021) “o ensino remoto não supriu a necessidade em questão do ensino e aprendizagem dos nossos alunos, que afetou muito o interesse em aprender a disciplina de História. E sentimos esse impacto negativo quando voltou as aulas presenciais”. Vale ressaltar que através das coletas de dados de acordo com os relatos desses professores expressaram que o principal aplicativo que eles utilizavam era o *WhatsApp*, à proporção de que era uma ferramenta tecnológica que os alunos tinham mais possibilidade de acompanhar as aulas *online*, porque os outros aplicativos requeriam de um forte acesso à *internet*.

Eu utilizei somente o meu celular e o aplicativo do *WhatsApp* que foi o único meio mais viável, e acredito que deu certo aqui na nossa cidade. Para mim o *WhatsApp* por ser mais leve dava para fazer vídeos pequenos para explicação do assunto, também utilizava nas aulas: áudios, mensagens pontuando cada subitem dos conteúdos. Mas compreendo que a maioria dos alunos não conseguiram acessar essas aulas e o que me salvou foi o livro didático, pois meus alunos tinham o livro didático e acompanhavam por este material. (CARDOSO, entrevista realizada em 02 de setembro de 2021).

A partir deste trecho da entrevista da referida professora ressaltado acima pode-se retratar as estratégias e instrumentos de ensino desenvolvidos neste contexto escolar, apesar de ser estipulado este ensino remoto com auxílio de recursos digitais, alguns professores utilizaram o livro didático como uma ferramenta para os alunos poderem acompanhar as aulas. Como Bittencourt (2008, p. 299-302) expressa que:

Os livros didáticos, os mais usados instrumentos de trabalho integrantes da “tradição escolar” de professores e alunos, fazem parte do cotidiano escolar há pelo menos dois séculos (...) o livro torna-se um instrumento fundamental na própria constituição dos saberes escolares.

Averiguamos que o livro didático é utilizado há muito tempo como umas das ferramentas mais usadas pelos os professores para a elaboração de suas aulas. E com o ensino remoto o livro didático foi de fundamental importância para aqueles alunos que não conseguiram acompanhar as aulas EAD, porque o professor explicava o assunto via *WhatsApp* e os educandos podiam acompanhar pelo livro didático.

O professor Laércio de Araújo Frazão (2021) expressa as abordagens metodológicas e seus desafios em aplica suas aulas no ambiente virtual.

Eu utilizei o *WhatsApp* para dar aula e para manter contatos com meus alunos, não mandei vídeos porque não tinha suporte para gravar e por isso só mandei áudios explicando os conteúdos e tive muitas dificuldades em se adaptar a este ensino remoto, porque para postar as aulas tinha que ter internet e como não tenho *Wi-Fi* utilizava os dados móveis da operadora do meu celular, e a *internet* era lenta e os estudantes recebiam as postagens depois de dois dias e isso complicou muito ministrar minhas aulas. (Entrevista realizada em 12 de setembro de 2021).

No depoimento oral da professora Shirley Suelem Seixas Ferreira expressa os instrumentos tecnológicos que foram desempenhados desta seguinte maneira:

Nas minhas aulas *online* usei muitos áudios, vídeos e imagens para explicar os assuntos e tentava baixar livros digitais, ficando restrita ao aplicativo do *WhatsApp* para lecionar as minhas aulas de História. Durante as aulas online tive muito mais trabalho do que com as presenciais, porque entrava no horário e saía quando chegava em casa fazia o planejamento das aulas e corrigia trabalhos. E durante as aulas *online* não havia hora para os alunos mandassem mensagem de madrugada, porque eles não tinham *internet* de dia utilizavam a noite e madrugada para mandar mensagens com dúvidas e para não deixar eles sem resposta eu respondia e geralmente não tinha descanso. (Entrevista realizada em 28 de setembro de 2021)

Então, percebemos através da fala da professora Suelem outro fator que determinou os desafios deste método de ensino à distância foi esse aumento das horas de trabalho, já que como os alunos não tinham internet de qualidade durante o dia, utilizavam a noite e a madrugada para tirarem dúvidas e explicações sobre os assuntos e avaliações. E o trabalho do educador se triplicou neste contexto de sala de aula durante a pandemia. Como observamos este período pandêmico se constituiu cansativo e estressante para os docentes. Segundo a professora Alcilane Ferreira Barbosa expressa que:

O *WhatsApp* foi o que utilizei, porque era o único aplicativo que meus alunos tinham acesso. E ainda teve muita crítica na cidade falando que os professores estavam ganhando sem fazer nada, sem trabalhar. Aí você pensar em ter mais de 200 fotos de celular no teu celular e corrigir todas as atividades em formato de foto? Ainda tem pessoas que criticavam a gente sem saberem o que estávamos passando. (Entrevista realizada em 18 de setembro de 2021)

Compreendemos através desse relato da professora essa incompreensão pela sociedade da realidade do profissional docente nesses tempos de pandemia, visto que há esta crítica de que o educador “estava recebendo seu salário sem ministrar as aulas”. Na sociedade brasileira até antes da pandemia o ofício do professor é um dos mais desvalorizados e exaustivos, pois não é como outros trabalhos que o indivíduo cumpre a sua carga horária de trabalho e vai para casa, já o professor têm poucos momentos de descanso, porque levar seu trabalho para casa, assim extrapolando suas horas de trabalho corrigindo avaliações, preparando aulas e atividades que serão desenvolvidos na sala de aula.

Concluindo este tópico através dos pontos de vista desses protagonistas participantes neste processo de ensinar e aprender no formato remoto foi-se demonstrado alguns fatores relevantes de como foram o ensino a distância e as abordagens utilizadas para mediação das aulas a partir de ferramentas tecnológicas, e por intermédio dos relatos orais dos professores e alunos de Alvarães/AM podemos visualizar essas dificuldades e aflições que esses sujeitos enfrentaram no seu cotidiano a partir desta nova configuração de ensino imposta para refrear o contágio do Novo Coronavírus.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, com a introdução desses novos recursos tecnológicos no espaço educacional de maneira abrupta por causa da pandemia de COVID-19 se revelou um abismo social, educacional e econômico que os sujeitos contemporâneos vivenciaram e ainda estão vivendo esses impactos. Além disso, as desigualdades sociais se tornaram mais evidentes, visto que, em muitas periferias, cidades distantes dos grandes centros urbanos e zonas rurais há esta falta de acesso aos recursos digitais nas escolas. E esta pandemia do COVID-19 nos demonstrou claramente este cenário desolador em que as exclusões sociais se protagonizaram.

Percebe-se que para muitos estudantes e educadores não foi viável o alcance dos recursos tecnológicos e uma internet de qualidade para conseguirem acessar as aulas neste período. E a partir desse cenário pandêmico ocorreu um replanejamento e reorganização que instituem as organizações de ensino, em que o quadro e o pincel foram substituídos pelo *notebook*, *tablete*, e principalmente celulares, e entende-se que essa nova estrutura de ensino apresenta desafios e riscos e que necessita de uma extrema reflexão.

Através dos depoimentos orais dos professores e alunos da rede pública de ensino do município de Alvarães/AM, o qual foram testemunhas vivas deste novo contexto e como podemos perceber que estes protagonistas epistêmicos apesar de todos os desafios e incertezas conseguiram se adaptar a esta nova realidade educacional imposta pelo Novo Coronavírus.

Diante disso, nos tópicos do capítulo I apresentaram este contexto do surgimento da pandemia do Novo Coronavírus e os impactos sociais que este vírus ocasionou à sociedade brasileira e mundial. E também neste referido capítulo discernir-se os profundos efeitos que estigmatizaram as redes educacionais do território brasileiro, como também se proferiu sobre esses impactos no ensino básico amazonense gerados pelo vírus SARS-CoV-2.

Nos tópicos do capítulo II exprimem primeiramente este ensino de História em Alvarães/AM antes do aparecimento da pandemia compondo essas percepções dos alunos e professores a cerca desta respectiva disciplina. Além disso, mostra-se discursões sobre as transformações que disciplina de História perpassa que contribuem para a abertura de novos horizontes que se relacionam com as abordagens interdisciplinares que possibilita a melhor explicação e o entendimento desta disciplina.

E como a História é uma disciplina escolar tornou-se relevante salientar sobre as condições da formação desses docentes e esta contribuição do CEST/UEA para a graduação dos professores que exercem esta profissão no município de Alvarães/AM. Vale mencionar que retornou-se a se falar neste capítulo sobre as vozes de campos e estratégias de ensino e aprendizado durante a vigência deste vírus, e se percebe o quanto foi difícil ensinar através de ferramentas tecnológicas para esses docentes e o quanto foi frustrante aprender por mídias digitais para os discentes.

Portanto, a partir deste contexto pandêmico se constituíram discussões e debates sobre o quanto ainda é importante o espaço da sala de aula e as aulas presenciais, visto que, é no contexto de sala de aula que os alunos e professores constroem saberes a partir desta interação entre esses sujeitos atuantes e ativos. É relevante refletir sobre esses impactos negativos a que a pandemia do Novo Coronavírus submeteu as esferas sociais e educacionais do Estado do Amazonas. Sendo assim, este vírus nos compeliu dolorosamente a ficarmos atentos e diligentes em buscar estratégias que nos preparem com a aperfeiçoamento para que fiquemos instruídos habilmente com um possível advento de outra pandemia e não nos peguem de surpresa como este vírus SARS-CoV-2.

## REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **Reflexões sobre a peste**. Itália: Uma Voce, 2020. Disponível em: <<https://www.quodlibet.it/una-voce-giorgio-agamben>>. Acesso em: 22 jul. 2021.

ALUNOS, do 6º ao 9º ano. **Poemas de uma quarentena**. Escola Municipal Profª Ilka Muller de Mello, 2020. Disponível em: <[www.navegantes.sc.gov.br](http://www.navegantes.sc.gov.br)>. Acesso em: 19 ago. 2021.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas. ROCHA, Daniele Santos. **COVID E EDUCAÇÃO: RESISTÊNCIAS, DESAFIOS E (IM)POSSIBILIDADES** INSS 2675-1291- Disponível em: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0010>. **Revista Encantar** – Educação, Cultura e Sociedade – Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11. Acesso em: 30 de junho de 2021.

BITTAR, E. C. B. GenJuridico. **Coronavírus: uma pandemia para rever as patologias sociais do cotidiano**, 2020. Disponível em: <[http://genjuridico.com.br/2020/04/13/coronavirus-pandemia-patologias-sociais/#\\_ftn1](http://genjuridico.com.br/2020/04/13/coronavirus-pandemia-patologias-sociais/#_ftn1)>. Acesso em: 27 jul. 2021.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BRASIL. **Medida Provisória nº 934, de 01 de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da Educação Básica e do Ensino Superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº13.979, de 06/02/2020. Brasília, 2020. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 09 de julho de 2021.

CABRINI, Conceição. et. al. **O ensino de História: revisão urgente**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CONJUVE, **Conselho Nacional de Juventude**. Pesquisa Juventudes e a Pandemia de Coronavírus. Relatório de Resultados. Jun. 2020.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Práticas Pedagógicas para a inclusão e diversidade** 2.ed. Rio de Janeiro: Walk, 2012.

DANTAS, Suzyneide Soares. **A prática docente em tempos de pandemia de Covid-19: inquietação produtiva**. 2020. Disponível: <[http://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks//conedu/2020/ebook3/TRABALHO\\_EV14\\_0\\_MD7\\_SA100\\_ID5596\\_28082020150138.pdf](http://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks//conedu/2020/ebook3/TRABALHO_EV14_0_MD7_SA100_ID5596_28082020150138.pdf)>. Acesso em: 8 out. 2021.

DAYRREL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

DECRETO Nº 42061, de 16 de Março de 2020. Disponível em: <[leisestaduais.com.br](http://leisestaduais.com.br)>. Acesso em: 13 set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. 7 ed. São Paulo: Papirus, 2003.

\_ Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronaviruso-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 03 de jul 2021 às 09h:22min.

\_ Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/pcn/pcn-parametros-curriculares-nacionais-documento-completo-atualizado-e-interativo>>. Acesso em: 13 de set 2021 às 18h:42min.

\_ Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/alvaraes/panorama>>. Acesso em: 20 de set 2021 às 13h:06min.

FERREIRA, C. A. L. **Ensino de História e a Incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: uma reflexão**. *Revista de História Regional*, v. 4, n. 2, Ponta Grossa, PR, Inverso 1999, p.139-157.

FONSECA, S. G.. **A construção de saberes pedagógicos na formação inicial do professor para o ensino de história na educação**; In: Ensino de história: sujeitos e práticas. Rio de Janeiro: Manud X: FAPERJ, 2007. (Trabalhos apresentados no V Encontro Nacional Perspectiva de Ensino de História, Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas, realizado no Rio de Janeiro, de 26 a 29 de julho de 2004. p. 149 – 156).

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983. p. 27-41.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de Professores: saberes, identidade e profissão**. São Paulo: Papirus, 2004.

GUSMÃO, Emery Marques. **Memórias de quem ensina História: cultura e identidade docente**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

LAGARES; Rosilene. **A educação no tocantins no cenário da pandemia do novo Coronavírus: desvelamento de desigualdades**. *Revista Educação Básica em Foco*, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://educacaobasicaemfoco.net.br/NumeroAtual/Artigos/AEducacao-no-Tocantins-no-cenario-de-pandemia-Rosilene-Lagares.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, repensar o pensamento**. 6.<sup>a</sup> Ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ltda., 2003.

NEGREIROS, Fauston. Ferreira, Breno de Oliveira. (Org.). Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia? . São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 1106p.

O PENSADOR, Gabriel. Estudo Errado. **Ainda é só o começo**. Sony Music, 1995.

PALÚ, Janete. Et. al. **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

PEREIRA, Leda Tessari Castello. **Leitura de estudo: ler para aprender a estudar e estudar para aprender a ler**. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência** – 7. ed – São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção docência em formação. – Séries saberes pedagógicos).

PRATS, Joaquín. Ensinar História no contexto das Ciências Sociais: princípios básicos. Espanha, n. 8, abr.1996.

REICH, Evânia. BORGES, Maria de Lourdes. XAVIER, Raquel Cipriani. (Org.). **Reflexões sobre uma pandemia**. Florianópolis: Editora Nefipoline, 2020.

RODRIGUES, Clarisse Gonçalves. Ensino fundamental: as alternativas da escola para educar em tempo de isolamento social. Pedagogia-Tubarão, 2020.

RODRIGUES, João Victor Figueiredo Cardoso Rodrigues. Et. al. **Ensino de Graduação em tempos de pandemia: Experiências e oportunidades para uma educação tecnológica na Universidade Federal do Amazonas**. Manaus: EDUA, 2021.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Ed. Almedina, Coimbra, 2020.

SAVIANI, D. **Trabalho educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação, [s.l.], v.12, n. 34, p. 152-180, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 02 jul. de 2021.

SCHMIDT, M. A. **A formação do professor de história**. In: BITTENCOURT, C. (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. GARCIA, Tânia Maria F. Braga. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de História. São Paulo, vol. 25, n. 67, p. 297-308. Disponível em: <[www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)>. Acesso em: 12 dez. 2020.

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**. 2020. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/principais-consultas/legilacao/30586-legislacao-periodo-do-covid-19>. Acesso em: 01 jul. 2021.

SEIXAS, RAUL. **O Dia em que a Terra Parou**. Warner Music Brasil, 1977.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

UNESCO. **Adverse consequences of school closures**, 2020. Disponível em: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

## ANEXOS

### AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE ENTREVISTA

#### PARTICIPANTES DA ENTREVISTA

Nome do (s) entrevistador(es): Estefany Pereira da Silva.

Endereço: Bela Vista, Bairro: São Francisco, nº: 98.

CI (RG)

CPF:

Graduando do curso de História

Nome do entrevistado:

Endereço do entrevistado:

CI (RG):

CPF:

Idade:

Profissão:

Local de nascimento

Cidade, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_

---

Assinatura do(s) entrevistador(es)

---

Assinatura do ENTREVISTADO

## **ROTEIRO DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS PARA OS PROFESSORES**

### **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome:

Data de Nascimento:

Idade:

Formação Profissional:

### **ENTREVISTA**

1. Há quantos anos leciona história?
2. Aonde foi a sua formação e os fatores que levaram a escolher a profissão docente?
3. Você participa ou já participou de cursos de formação continuada?
4. Quais eram as dificuldades de ensinar a disciplina de História antes da pandemia do COVID-19?
5. Como a pandemia do COVID-19 impactou o ensino de história no município de Alvarães/AM para você um (a) profissional da docência?
6. Quais são os desafios encontrados ao ensinar História no formato remoto?
7. Com o cenário da pandemia do COVID-19 quais foram as metodologias de ensino e aprendizagem desenvolvidas a partir do ensino remoto de história?
8. Aponte os aspectos positivos e negativos sobre o ensino de história de forma remota?
9. No seu ponto de vista como você considera que as aulas remotas suprem as necessidades de aprendizagem dos educandos?
10. Quais foram as ferramentas tecnológicas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de História?
11. Quais foram os instrumentos de avaliação utilizados no ensino remoto de História?
12. Como você avalia o aprendizado e participação dos educandos na modalidade remota?
13. Na sua visão, de quais formas o isolamento social e momento atual de pandemia afetou os estudantes?

## **ROTEIRO DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS PARA OS ALUNOS**

### **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome:

Data de Nascimento:

Idade:

Série:

Turma:

Turno:

### **ENTREVISTA**

1. Para você como era a aprendizagem de História antes da vigência da pandemia do COVID-19? E quais são as dificuldades de compreensão desta disciplina?
2. Você teve acesso a internet de qualidade para acompanhar as aulas de História?
3. Foi disponibilizado um suporte técnico pela a escola?
4. Na sua opinião quais foram os empecilhos apresentados no ensino remoto de História?
5. Você teve dificuldades em acompanhar as aulas de história? E pontue quais foram estas dificuldades?
6. Você como estudante considera que as atividades realizadas pelo professor de História são adequadas para o processo de ensino e aprendizagem à distância?
7. Avalie sua experiência de ensino à distância até o momento atual?
8. Que dispositivo você usa para o ensino à distância?
  - a) computador portátil
  - b) computador de mesa
  - c) Tablet
  - d) Smartphone
  - e) Nenhum
9. Você gosta do ensino de História à distância? Por quê?